



POLÍTICAS PÚBLICAS, DEMOCRACIA E DESIGUALDADE

**INSTITUTO BRASILEIRO DE
ENSINO,
DESENVOLVIMENTO E
PESQUISA**

**PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO
STRICTO SENSU
PROFISSIONAL EM
ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA**

Carga Horária: 40h
Créditos: 02
Categoria: Optativa

Ementa do Curso

Argumentos sobre o crescimento vertiginoso das desigualdades econômicas e concentração da riqueza nos últimos cinquenta anos e suas possíveis relações com a recessão democrática no mundo. Relação entre desigualdades, polarização política e a emergência dos “populismos autoritários”. Análises dos mecanismos de produção e reprodução de desigualdades. O curso adotará abordagem e literatura predominantemente sociológica e da ciência política. A seguir, alguns dos tópicos que serão abordados em seções específicas:

- Múltiplas dimensões da desigualdade: econômicas, sociais (classe, gênero e cor) e políticas;
- Principais mecanismos para criar, legitimar e reproduzir desigualdades;
- O papel do Estado em construir, reproduzir ou mitigar desigualdades;
- Tendências relativas às desigualdades no mundo e, em especial, no Brasil;
- Evidências empíricas dos conflitos entre desigualdades econômicas e a legitimidade da democracia;
- Desigualdades, polarização política e mudanças eleitorais: explicações socioeconômicas e tecnológicas.

Objetivos do Curso

Espera-se que ao final do curso os alunos estejam em condições de:

- Identificar as principais tendências e características das desigualdades econômicas, políticas e sociais no Brasil e no mundo;
- Identificar e mobilizar conceitos centrais na discussão sobre desigualdades, para analisar e interpretar experiências históricas ou situações sociais concretas.
- Mobilizar o arsenal conceitual e teórico da literatura discutida para construir problemas e questões de pesquisa aplicada.
- Ganhar familiaridade com alguns dos principais portais de dados comparados com séries temporais multitemáticas (em particular, sobre dimensões das desigualdades e da democracia) e saber manuseá-los (por exemplo, “Varieties of Democracy”, “Quality of Government” e “Our World in Data”).

Módulo I

Leituras Obrigatórias

Wilkinson, R. & Pickett, K. (2015). O nível: por que uma sociedade igualitária é melhor para todos (prefácio à edição brasileira, capítulo 3 e 13). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Therborn, Göran (2010). “Os campos de extermínio da desigualdade”, *Novos Estudos*, 87, p. 145–156 (apenas duas primeiras páginas).

Leituras Complementares

Andersen, Margaret & Collins, Patricia (2018). Why Race, Class, and Gender Matter, em: Grusky, D. & J. Hill. *Inequality in the 21st Century: A Reader*. London: Routledge, pp. 400-401

MCKNIGHT, A.; LOUREIRO, P.; WIZARD, P. **Multidimensional Inequality Framework**. [s.l.] Oxfam, 2019.

Módulo II

Leituras Obrigatórias

Masey, Douglas (2006). *Categorically Unequal* (cap. 1 – How Stratification Works). New York: Russel Sage Foundation.

Tilly, Charles (1998). *Durable Inequality* (cap. 3 – How Categories Work). Berkeley: University of California Press.

Therborn, Göran (2010). “Os campos de extermínio da desigualdade”, *Novos Estudos*, 87, p. 145-156 (página 149-156).

Alvaredo, F et al. (2021) Relatório da desigualdade mundial 2019. (SUMÁRIO EXECUTIVO).

Chancel, L. *et al.* **World Inequality Report 2022**. Online: World Inequality Lab, 2022.

Oxfam (2023). Desigualdade S.A., disponível em [Desigualdade S.A. | Oxfam Brasil](#)

Piketty, Thomas (2022). Uma breve história da igualdade. RJ: Intrínseca.

Leituras Complementares

Bourdieu, Pierre. Sobre o Estado. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, pp. 153-173 e 223-239

Valentino, Lauren & Vaisey, Stephen. 2022. “Culture and Durable Inequality”, *Annual Review of Sociology*, 48, pp. 109-129.

Lamont, M., Beljean, S. & Clair, M. What is missing? Cultural processes and causal pathways to inequality. *Socio-Economic Review* 12, 573–608 (2014).

RIDGEWAY, C. L. Why Status Matters for Inequality. **American Sociological Review**, v. 79, n. 1, p. 1–16, 2014.

Ridgeway, Cecilia. (2011). *Framed by Gender: how gender inequality persists in the modern world*. (cap. 1 e as seções “Summary and Conclusion” dos demais capítulos. London: Oxford University Press.

VOSS, K. Enduring Legacy? Charles Tilly and Durable Inequality. **The American Sociologist**, v. 41, n. 4, p. 368–374, 2010.

Deaton, Angus (2017). *A grande saída: saúde, riqueza e as origens das desigualdades*. Rio de Janeiro: Intrínseca. (Prefácio e capítulo 1 e capítulo 7)

Módulo III

Leituras Obrigatórias

Souza, P. H. (2018). Uma história da desigualdade no Brasil (capítulos 5 e 6). Rio de Janeiro: Anpocs/Zahar.

Medeiros, Marcelo. (2023). **Os ricos e os pobres: o Brasil e a desigualdade**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras.

IBGE. (2020). Brasil em números. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2/bn_2020_v28.pdf

Mounk, Yasha. (2019). O povo contra a democracia (cap. 5 - Estagnação econômica). São Paulo: Companhia das Letras.

Sachweh, Patrick. 2020. "Social Integration and Right-Wing Populist Voting in Germany." *Analyse & Kritik* 42(2): 369–98.

Scheve, K., & Stasavage, D. (2015). Wealth Inequality and Democracy. *Annual Review of Political Science*, 20(1), 1–18. doi: 10.1146/annurev-polisci-061014-101840

Varieties of democracy database: 2020 report.

Leituras Complementares

Gidron, Noam, and Peter A. Hall. 2020. "Populism as a Problem of Social Integration." *Comparative Political Studies* 53(7): 1027–59.

ENGLER, S.; WEISSTANNER, D. The threat of social decline: income inequality and radical right support. **Journal of European Public Policy**, v. 28, n. 2, p. 153–173, 2021.

Lukas F. Stoetzer, Johannes Giesecke & Heike Klüver (2021): How does income inequality affect the support for populist parties?, *Journal of European Public Policy*, DOI: 10.1080/13501763.2021.1981981

Page, B. I., Bartels, L. M. & Seawright. (2013). J. Democracy and the Policy Preferences of Wealthy Americans. *Perspect Polit* 11, 51–73.

Carazza, Bruno. (2018). Dinheiro, eleições e poder: as engrenagens do sistema político brasileiro (parte II – Dinheiro e poder). São Paulo: Companhia das Letras.

Kuttner, Robert. (2018). Can Democracy survive Global Capitalism? (cap. 11 – Liberalism, populism, fascism).

Castells, Manuel. (2018). Ruptura: a crise da democracia liberal (cap. 1: A crise de legitimidade política: não nos representam).

Módulo IV

Leituras Obrigatórias

-
- Sandel, Michael. 2020. A tirania do mérito: o que aconteceu com o bem comum? (capítulo 1 e conclusão). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
-
- Mijs, J. J. B. & Savage, M. (2020). Meritocracy, Elitism and Inequality. *Political Q* 91, 397–404 (2020).
-
- MASON, L. Ideologues without Issues: The Polarizing Consequences of Ideological Identities. **Public Opinion Quarterly**, v. 82, n. S1, p. 866–887, 2018.
-
- TÖRNBERG, P. How digital media drive affective polarization through partisan sorting. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 119, n. 42, p. e2207159119, 2022.
-
- FISHER, Max. 2023. A máquina do caos: como as redes sociais reprogramaram nossa mente e o mundo. RJ: Todavia
-
- Mounk, Yascha. (2020). O povo contra a democracia (toda a parte 3). São Paulo: Companhia das Letras.
-
- Piketty, Thomas (2020). Capital e ideologia (cap. 17 – Elementos para um socialismo participativo no século XXI). Rio de Janeiro: Intrínseca.
-
- Piketty, Thomas (2022). Uma breve história da igualdade. RJ: Intrínseca.
-

Leituras Complementares

-
- MASON, L. “I Disrespectfully Agree”: The Differential Effects of Partisan Sorting on Social and Issue Polarization. **American Journal of Political Science**, v. 59, n. 1, p. 128–145, 2015.
-
- WINKLER, H. The effect of income inequality on political polarization: Evidence from European regions, 2002–2014. **Economics & Politics**, v. 31, n. 2, p. 137–162, 2019.
-
- Kutner, Robert. (2018). Can Democracy survive global capitalism? (cap. 12 – the road from here).
-
- Levitsky, Steven & Ziblatt, Daniel. (2018). How democracies die (cap. 9 – Saving democracy).
-